



# Aspectos de inabilidade na representação escrita de fatos morfossintáticos: a marcação de plural no sintagma nominal<sup>1</sup>

*Aspects of the inability in the written representation of morphosyntactic facts: the plural marking in the nominal syntagma*

Huda da Silva Santiago\*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana,*  
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Afrânio Gonçalves Barbosa\*\*  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro,*  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

**Resumo:** O objetivo deste estudo é discutir sobre a presença de alguns aspectos na representação escrita de fatos morfossintáticos, em um *corpus* constituído por manuscritos produzidos por redatores estacionados em fases iniciais de aquisição da escrita. Pretende-se analisar aspectos que contribuem para a identificação das “mãos inábeis” em escrita alfabética (BARBOSA, 2017; MARQUILHAS, 2000; SANTIAGO, 2019), em dados que não seriam reflexo da fala, mas da própria *escriptualidade*. Através de uma abordagem descritivo-qualitativa, apresentam-se alguns casos que ilustram distanciamento da norma, em textos dos séculos XIX e XX, com ênfase para a variação na marcação de plural no sintagma nominal, além de exemplos adicionais, envolvendo a marcação de gênero. Verifica-se, ainda, por outro lado, se alguns fatos morfossintáticos presentes na escrita podem estar refletindo possíveis traços da oralidade. A análise da distribuição das ocorrências por redator permite observar se há cruzamento desses dados com outros aspectos que são marcas de inabilidade, considerando um contínuo, uma gradiência, para uma melhor caracterização do nível de inabilidade dos redatores. De modo geral, a concentração de dados de representação morfossintática com construções irregulares, nos aspectos observados, está registrada nos textos que manifestam uma inabilidade máxima ou parcial de seus redatores.

**Palavras-chave:** *Corpora* diacrônicos. *Mãos inábeis*. Aspectos morfossintáticos.

<sup>1</sup> Parte deste trabalho foi apresentada na tese de doutoramento de Santiago (2019), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), da Universidade Federal da Bahia, sob orientação da profa. Zenaide Carneiro. Este estudo está sendo revisitado e ampliado durante o pós-doutoramento em curso, no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a supervisão do professor Afrânio Barbosa.

\* Professora Assistente da *Universidade Estadual de Feira de Santana*, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: [huda\\_santiago@uefs.br](mailto:huda_santiago@uefs.br).

\*\* Professor Titular da *Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [afraniogb@gmail.com](mailto:afraniogb@gmail.com).

**Abstract:** This study aims to discuss the presence of some aspects in the written representation of morphosyntactic facts, in a corpus made up of manuscripts produced by writers staged in early phases of writing acquisition. The aspects that contribute to the identification of the "poor writers" in alphabetic writing are intended to be analyzed (BARBOSA, 2017; MARQUILHAS, 2000; SANTIAGO, 2019), in data that would not be a reflection of speaking, but of own scriptuality. Some cases, presented through a descriptive-qualitative approach, illustrate the distancing from the norm, in texts from the 19th and 20th centuries, with emphasis on the variation in the plural marking in the nominal syntagma, in addition to some instances involving gender marking. On the other hand, it is also verified whether some morphosyntactic facts present in the writing may be reflecting possible traces of orality. By analyzing the distribution of occurrences per writer, it is possible to see if a cross-reference of these data with other aspects which are marks of inability is found, given a continuous, a gradient, for a better characterization of the level of the inability of the writers. Overall, in the observed aspects, the concentration of morphosyntactic representation data with irregular constructions is registered in the texts that reveal a maximum or partial inability of their writers.

**Keywords:** Diachronic *Corpora*. *Poor Writers*. Morphosyntactic Aspects.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao tratar dos tipos textuais interessantes para o conhecimento da língua de sincronias anteriores, Ivo Castro (2013, p. 13) destaca os manuscritos autógrafos de *mãos inábeis*, originais de semiletrados que por alguma circunstância sobreviveram. O autor afirma que esses textos “contêm dados linguísticos não normalizados, interessantes por revelarem insuspeitadas dimensões da variação linguística”. São aqueles textos escritos por mãos pouco treinadas na técnica de escrita, indivíduos estacionados em níveis incipientes de aquisição da escrita (MARQUILHAS, 2000).

Apesar de terem sido considerados aspectos grafofonéticos nos trabalhos antecedentes (BARBOSA, 1999, OLIVEIRA, 2006; SANTIAGO, 2019), verifica-se que a representação escrita de alguns fatos morfossintáticos, em textos desse tipo, pode ser índice de inabilidade em escrita alfabética e não simplesmente o reflexo de dados de fala. Barbosa (2017) alerta que a inabilidade na escrita alfabética não é, em si, questão histórica de língua, de oralidade, mas diz respeito a questões de *escriptualidade*, de estagnação do redator em uma etapa inicial de aprendizagem de escrita, independente do estado da variação fonética na sincronia passada ou presente desse mesmo redator. Se por um lado esse autor destaca que uma das suposições errôneas que circulam entre usuários de *corpora* linguísticos é a tentadora ilusão de se supor uma sintaxe mais próxima da fala simplesmente por se encontrarem marcas de oralidade na escrita de um inábil, como se um plano implicasse o outro necessariamente, por outro lado, por hipótese, não se pode descartar que um redator inábil também possa apresentar estruturas morfossintáticas que não reflitam sua fala, mas sim sua dificuldade de representar modelos de escrita dos quais ele se encontra afastado.

De certa forma, seja por não reproduzir bem fórmulas constantes em gêneros profissionais ou institucionais (como, por exemplo, atas de irmandades religiosas), seja por investir em estruturas artificializadas para, de forma “deslumbrada”, atribuir prestígio à própria escrita, os redatores inábeis podem deixar expressas estruturas morfossintáticas

ou sintáticas, advindas de sua projeção do que seria uma escrita especial, descolada de sua oralidade. É o que ocorre, mesmo na fala, com pessoas que, ao pregar suas convicções religiosas, por exemplo, usam estruturas como pronomes, conjugações verbais, entre outras, espelhadas nos textos canônicos com os quais convivem, lendo ou ouvindo, em suas comunidades. Quando pregam, por exemplo, sobre a fé, muitos fiéis, até analfabetos, usam “vós sois”, “olhai”, “nosso pai é conosco”, enfim, assumem uma série de modos de dizer que não fazem parte de seu vernáculo (BARBOSA, 2012). São fruto das projeções sociais de língua que lhes foram incorporadas em suas relações no plano de *escriptualidade*, e não no da realidade social de língua que os define como falantes.

A partir de um *corpus* constituído por 131 cartas pessoais<sup>2</sup>, produzidas durante o século XX, principalmente entre as décadas de 1950, 1960 e 1970, por sertanejos baianos pouco escolarizados, e também através de alguns dados extraídos de atas escritas por africanos e afro-brasileiros, no século XIX, neste trabalho a questão motivadora seria: é possível encontrar fatos morfossintáticos que poderiam identificar um inábil em escrita alfabética, ou seja, fatos que, potencialmente, poderiam não ser vernaculares, de fala, mas do plano da *escriptualidade*?

No caso de uma resposta positiva, começamos os primeiros passos na discussão de como identificá-los. No caso da resposta ser negativa, poderíamos começar a supor que os fatos morfossintáticos presentes na escrita de um inábil, de fato, refletiriam possíveis traços de oralidade, do vernáculo, na escrita dos que têm pouco contato com a leitura de textos modelos da época, pouca escolarização. Em outras palavras, a questão mais ampla, aqui, é metodológica, pois tenta dar conta da correspondência entre a presença de fatos no plano morfossintático e a maior ou menor inabilidade do redator, já identificada pelo cruzamento de outros aspectos, como os índices grafofonéticos e o desconhecimento de convencionalismos gráficos (como a dificuldade em grafar sílabas complexas) (cf. SANTIAGO, 2019).

Nesse sentido, através de uma abordagem descritivo-qualitativa, a ênfase recai na variação na marcação de plural no sintagma nominal (SN), na escrita, mas também serão comentados casos envolvendo a marcação de gênero. Apresentam-se aspectos da escrita inábil e comparam-se com alguns exemplos da fala, extraídos de algumas das entrevistas-narrativas gravadas com os sertanejos.

A seguir, a seção 2, *A marcação de plural no SN, em corpora escritos*, é dividida em três partes: em 2.1, trata-se de dados menos transparentes à oralidade, em cartas dos sertanejos, do século XX; em 2.2, de dados em atas de africanos e afrodescendentes, do século XIX; em 2.3, de dados mais transparentes à oralidade, na escrita inábil. Na seção 3, comenta-se sobre *Exemplos de não marcação de plural no SN, na oralidade dos sertanejos*; em 4, apresentam-se, adicionalmente, exemplos envolvendo a marcação de gênero no SN. Por fim, são apresentadas as *Considerações finais*.

---

<sup>2</sup> Os manuscritos integram o acervo *Cartas em Sisal*, do projeto *Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos* (CONSEPE 083/2020), vinculado ao projeto *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS), coordenado pelas Profas. Dras. Zenaide Carneiro e Mariana Lacerda, do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

## 2 A MARCAÇÃO DE PLURAL NO SN, EM *CORPORA* ESCRITOS

Dentre os trabalhos que se dedicam à questão da marcação de plural no âmbito do SN em dados de escrita de sincronias passadas, alguns estão voltados para a variação na concordância de número, em abordagens próximas aos trabalhos com dados de fala<sup>3</sup>, atestando condicionamentos linguísticos e extralinguísticos semelhantes. É o caso da investigação de Santos (2017), que utilizou como *corpus* parte do conjunto de cartas dos sertanejos baianos, aqui estudado<sup>4</sup>, das pesquisas de Oliveira, Soledade e Santos (2009) e de Avelar e Carneiro (2019), a partir, respectivamente, de atas escritas por africanos e por afro-brasileiros, durante o século XIX, na Bahia. Referenciados nos procedimentos descritivos envolvidos nesses estudos, analisaremos, adiante, alguns exemplos de marcação de plural no SN, desses *corpora*.

### 2.1 A MARCAÇÃO DE PLURAL NO SN EM CARTAS DO SÉCULO XX: DADOS MENOS TRANSPARENTES À ORALIDADE

Os trabalhos com *corpora* de fala, como os de Scherre (1988) e Lopes (2001, 2016), têm mostrado que a primeira posição do SN favorece a marca de concordância, independente da classe gramatical (adjetivos, possessivos, quantificadores, artigos, demonstrativos, identificadores e indefinidos). Naro e Scherre (2007, p. 40) indicam, por exemplo, a partir dos dados de Scherre (1988), a identificação de 98% de presença de marca formal de plural para a classe não nuclear na primeira posição do SN, na fala de adultos do Rio de Janeiro, da década de 1980. Se essa é a norma de uso da fala, o que dizer dos pouquíssimos exemplos de não concordância nessa posição do sintagma? Essas variantes tão raras significam o que se conseguirem ultrapassar o estado de vigília mais ativo no ato de escrever? E se passam em maior quantidade? Buscou-se aqui, portanto, identificar esses casos que possam ser mais raros na fala. Nas cartas pessoais de sertanejos baianos que constituem o *corpus* de inábeis em nosso estudo, foram registrados dados muito emblemáticos de não marcação do plural, como os listados de (01) a (14):<sup>5</sup>.

a) Estruturas com todos (um ou mais de um) os elementos à esquadado núcleo do SN sem marcação de plural:

<sup>3</sup> Dentre vários estudos com *corpora* de linguagem oral, do português brasileiro, são exemplos o trabalho de Scherre (1988), a partir de dados do português falado do Rio de Janeiro, da década de 1980, e o de Lopes (2001), com amostras de fala da cidade de Salvador, ambos apresentados como teses de doutoramento; além do trabalho realizado por Baxter (2009), contrastando os dados da comunidade baiana afro-brasileira de Helvécia aos da comunidade africana dos tongas, na República de São Tomé e Príncipe.

<sup>4</sup> Das investigações que tratam do processo de aquisição do número gramatical em dados produzidos por sujeitos em fase de aquisição da linguagem, mais especificamente, por crianças brasileiras, destacam-se os estudos apresentados por Capellari e Zilles (2002) e Ferrari-Neto (2003).

<sup>5</sup> Dentre os exemplos listados, muitos foram extraídos do trabalho de Santos (2017), que usou como *corpus* 91 das cartas pessoais dos sertanejos, para estudar a variação da concordância nominal de número.

- (01) [...] I la eu tenho tido anoticiaqui **no** dumingos esta muito bom | [...]. (FP-79)<sup>6</sup>
- (02) [...] conpadi sir **u** tenpos | tirver bom min. | mandí Dizêr [...]. (AFS-14)
- (03) [...] São as horas mais filiz quando pego | Nesta caneta para da **minha** noticias | [...]. (AHC-59)
- (04) [...] Vou finalizar minha carta porque **minha** | horas São vazia [...]. (AHC-59)
- (05) [...] pitanga farsa **a mia** vesis | por mia farmiria | [...]. (AFS-2)
- (06) [...] Sin eu viraci um cannarinnho | D Dar queri | bem cantador par | carnta nu seu tereiro | par carbar **a minha** dores | [...]. (AFS-8)
- (07) [...] u senhor | tiri **u ceu** retartos ir | min mandí par min | [...]. (AFS-10)
- (08) [...] *Dona* Maria lenbrancas | para **sua** familias | (MNO-121)
- (09) [...] pesso desculpa **nesta** mal | **feita** Lenhas [...]. (JCO-31)
- (10) [...] sin commadi Deus lommi | comta da s sinhora di **ceu** | filihos i di nois toudos | [...]. (AFS-45)
- (11) [...] eu | estou com muita vontadi di | cormer **aquela** furtas | b boa i gostoza [...]. (AFS-25)
- (12) [...] espero o neu amo com **or meu** braços | aberto [...]. (RAC-85)
- (13) [...] sim comade deu Lembraca | a [.] conpadi Nerado e | a dona maria e tio agusti | e a nide mais u espozo | e **a criançar** todás | [...]. (AOL-72)
- (14) [...] der Lenbranca atodos | da nobri caza e **a vrizinaca** todas | [...]. (MC-36)

Ainda que pareçam poucos casos, por se tratar de escrita a quantidade pode ser relativizada para cima. De qualquer modo, o ponto central é que parecem sistemáticos em coocorrência com os demais aspectos que indicam inabilidade e são ilustrativos da dificuldade dos redatores em manter o padrão ortográfico e gramatical predicado à escrita, quando se trata de textos do século XX. Diferente do que geralmente ocorre na oralidade, que tem a propensão de apresentar mais marcação de plural nos elementos flexionáveis que se encontram à esquerda do núcleo, adjacentes a ele ou não<sup>7</sup>, a informação de plural, nos casos de (01) a (10), é registrada apenas no núcleo do sintagma. Nos exemplos (11) e (12), “**aquela** furtas | **b boa i gostoza**” e “**or meu** braços | **aberto**”, além da ausência de marca no elemento que precede o núcleo, os da direita também não são marcados. E, nos exemplos (13) e (14), a informação de plural está no elemento pós-nuclear, representado pelo quantificador *todas*.

Nos exemplos de (15) a (21), a seguir, há contextos menos raros na fala, em que a marca de plural está no núcleo e em apenas um dos elementos pré-nucleares, como de (15) a (19), ou somente em um ou dois dos elementos pré-nucleares, como em (20) e (21). Ainda que estejam presentes em dados de oralidade, esses contextos não são predominantes, principalmente, quando o elemento marcado não está adjacente ao núcleo. Segundo Lopes (2001, p. 264), “[...] além da posição à esquerda do núcleo, a de adjacência a ele é um importante condicionador para a realização da concordância; em

<sup>6</sup> A identificação dos exemplos é realizada com a indicação, nos parênteses, da sigla do redator e, em seguida, do número da carta, conforme Santiago (2019).

<sup>7</sup> Cf. Scherre (1988), Lopes (2001) e Baxter (2009).

itens à esquerda do núcleo, mas não adjacentes a ele há maior probabilidade de ausência de concordância”. Na escrita dos sertanejos, a ausência da marca de plural é identificada também em elementos adjacentes ao núcleo, como mostram os exemplos de (15) a (18).

b) Estruturas com pelo menos um ou mais elementos à esquerda do núcleo do SN sem marcação de plural:

- (15) Quridinha Amiguinha Amerinda | **as minha** saudações | [...]. (APS-43)
- (16) [...] abraço em **toda as minha** amigas que ainda selinbra de min. (MC-50)
- (17) [...] pego | no lapis pra dà-te **as minha** | notícias [...] (NIN-108)
- (18) [...] Deus der **us bom** tempos para nois | todos [...]. (MC-50)
- (19) [...] Venho por meio **desta atrevidas**. | linhas. pedir-lhi á mão de vossa. | Filha Maria Inez: á cazamento. | [...]. (APC-83)
- (20) [...] perzado | a amigor p. Compadi esta duas linha solmenti | par lidar **a mihas** notissa [...]. (AFS-4)
- (21) [...] si a senhora | mi vendi **algumas** | **da suas** maquina | [...] (TB-109)

Lopes (2001) comenta, a partir da teoria dos 4 M, proposta por Myers-Scotton e Jake (2000), que há uma ordem na aquisição dos morfemas numa língua<sup>8</sup>, e os morfemas funcionais, classificados como *gramaticais precoces* (*early system morphemes*) são adquiridos concomitantemente aos *morfemas de conteúdo* (*content morphemes*), proporcionando a eles a definitude necessária, por exemplo, para atender às intenções do falante. A observação da forma como a concordância no SN se realiza indica que, segundo Lopes (2001, p. 265), “[...] a marca de plural do elemento imediatamente anterior ao núcleo é um *early system morpheme*, ou seja, é gerado juntamente com os *content morphemes*, daí a sua probabilidade maior de concordância que as outras marcas de plural, que são introduzidas posteriormente [...]”. Nos sintagmas com possessivo ou outra classe na segunda posição antes do núcleo, a informação de definitude pode ser expressa por esse elemento pré-nuclear.

Essa é a pertinente explicação atribuída por Lopes (2001) para os casos identificados em sua pesquisa, principalmente, os que envolvem a presença do possessivo adjacente ao núcleo. No entanto, isso não se aplica aos exemplos de (15) a (17), como “**as minha** saudações”, e em muitos dos listados no item *a*, já que são sintagmas com possessivos adjacentes ao núcleo, que estariam expressando essa informação de definitude, mas que não receberam a marca de plural, assim como em sintagma com adjetivo, como em (18), “**us bom** tempos”.

Há dados, também, nas cartas dos sertanejos, em que a informação de plural está concentrada apenas no numeral – elemento que contém marca semântica de concordância

<sup>8</sup> Segundo essa teoria, todas as línguas possuem quatro tipos de morfemas: de conteúdo (substantivos, adjetivos e verbos, por exemplo), gramaticais precoces (como os artigos), gramaticais tardios pontes (como as preposições) e gramaticais tardios exteriores (como o morfema de terceira pessoa -mos, em *estudávamos*), de acordo com detalhamento realizado por Lopes (2001, 2016).

–, na segunda posição, antes do núcleo, como em “Conpadi pitanga| u senhor b boti| umma bença **nu** | **teis** menino | [...]” (AFS-24) e “[...] Detar .que mando | Dinheiro **nesti** **60** dia [...]” (AFS-23).

E, ainda, os casos de acréscimos do grafema <s> em palavras dentro de sintagmas que, pelo contexto, não expressam ideia de plural, como ocorre nos exemplos de (22) a (30). Considerados como um aspecto no nível da *escriptualidade*, esses dados são possíveis hipercorreções.

c) Estruturas com acréscimo de <s> em um dos elementos do SN sem ideia de plural:

(22) [...] ficei muito contete de| **a cioras** te alebrado de| mi [...]. (AOL-72)

(23) [...] eu solu u memo **Aqueri minno Amigos** | [...]. (AFS-4)

(24) [...] eu sou **a queri menmo amigos** seu | [...]. (AFS-4)

(25) [...] nada mas du **seu viri despesado amigos** | [...]. (AFS-5)

(26) **perzado querido amigos** | Conpadi pitanga [...]. (AFS-6)

(27) [...] commo vai u senhor di saudi | com **A mihas conmadi** Almerinda | [...]. (AFS-12)

(28) eu Arcibi | A coua Almavi | cartinnha i firquei | muito saltifeito du | têr mim Avizado | *que* u têmpo esta | muito rouis | conpadi foi A maor | Aligial que eu tiví. na. | miha vida condo eu | recibi **a suas cartinha** | | 13 di julho [...]. (AFS-18)

(29) **Fazendas vasoura** [?] | saudacão felicidade. | (LA-120)

(30) [...] para um bom | emtendedor abasta **meia palavras** | (JMS-66)

O acréscimo do <s> ocorreu principalmente no núcleo dos sintagmas, mas também em elementos à esquerda, como em (28), “**a suas cartinha**”, e até mesmo em um numeral, elemento que já contém a ideia de plural, em “[...] João eu fasso tenção de aparicer | por tá lá **nos quinze dias** [...]” (MCO-34). Os textos com dados desse tipo são, principalmente, de redatores com maior dificuldade de escrita, como AFS, AOL e LA.

No quadro a seguir, cruzam-se os tipos de ocorrências mais raras em relação à marcação do plural, descritas até aqui, com o nível de inabilidade em escrita dos redatores, a partir do contínuo estabelecido em Santiago (2019)<sup>10</sup>:

<sup>9</sup> Por “uma bença no três menino”.

<sup>10</sup> Nesse trabalho, concluiu-se que não há um único padrão de inabilidade em escrita, pois foi possível estabelecer uma gradiência de tipos, caracterizada em um contínuo, com os níveis *máximo*, *parcial* e *mínimo* de inabilidade, a partir do grau de desconhecimento das convenções gráficas e das características caligráficas manifestadas nos textos. (SANTIAGO, 2019).

Quadro 1 – Distribuição dos tipos de ocorrências mais raras de marcação do plural, por redator

Posição do constituinte em relação ao núcleo	Redatores (caracterização no contínuo de inabilidade em escrita (SANTIAGO (2019)))		
	Inabilidade máxima	Inabilidade parcial	Inabilidade mínima
a) todos os elementos (um ou mais de um) à esquerda sem marcação de plural	AFS, AOL, MC	FP, AHC, JCO, RAC	MNO
b) pelo menos um ou mais elementos à esquerda sem marcação de plural	AFS, MC	TB, APS, NIN	APC
c) estruturas com acréscimo de <s> em um dos elementos do SN sem ideia de plural	AFS, AOL, LA	JMS, MCO	-

Fonte: elaboração própria.

Assim como os exemplos listados em *c*, as estruturas em *a* e *b* são extraídas, como se pode perceber no quadro 1, de cartas cujos redatores situam-se, a maior parte, no ponto do contínuo de inabilidade referente à *inabilidade máxima*, a exemplo de AFS, AOL e MC, ou à *inabilidade parcial*, como FP, AHC, JCO e RAC.

## 2.2 COMPARAÇÃO COM INÁBEIS DE OUTRA SINCRONIA HISTÓRICA: A MARCAÇÃO DE PLURAL NO SN EM ATAS DO SÉCULO XIX

Em *Concordância nominal (cenários da variação em palcos do século XIX)*, Oliveira, Soledade e Santos (2009) verificaram a variação das regras de concordância de número dentro do SN, a partir de atas escritas por seis africanos, que fazem parte do *corpus* constituído por documentos da Sociedade Protetora dos Desvalidos, na Bahia. Em uma abordagem descritivo-interpretativa, foram consideradas variáveis linguísticas e sociais através da análise atomística<sup>11</sup>.

Dos 559 constituintes passíveis de receberem concordância, identificados pelos pesquisadores, 422 (75%) obtiveram a marcação de plural e 137 (25%) não receberam a marca. Os autores atribuem os altos índices de marcação do plural ao fato de serem textos escritos bastante formais, como são as atas, uma tradição discursiva de contornos bem definidos.

Diante disso, alguns dados sem marcação de plural merecem atenção, porque podem ser indicativos da dificuldade de alguns redatores com a escrita. É o caso de exemplos sem marcação de plural em elementos pré-nucleares, adjacentes ao núcleo ou

<sup>11</sup> Nesse tipo de análise, cada elemento passível de receber a marca de concordância é analisado separadamente, ao contrário da análise sintagmática ou não-mórfica, em que o SN inteiro é considerado como unidade de análise.

não, em estruturas sintagmáticas de constituição variada, como se visualiza nas listas a seguir, organizadas a partir dos dados apresentados por Oliveira, Soledade e Santos (2009).

– Exemplos das atas dos africanos:

a) Estruturas com todos (um ou mais de um) os elementos à esquerda do núcleo do SN sem marcação de plural:<sup>12</sup>

- a Leis (MVS, 02, 19.02.1834)<sup>13</sup>
- a Leis (MVS, 04, 05.04.1835)
- Actual** aDeministradores (JFO, 01, 18.10.1835)
- o** Senhores (MSR, 13, 06.06.1835)
- qualquer** Mezários (LTG, 08, 02.02.1833)
- meza** Mensaes (LTG, 08, 02.02.1833)
- seu** mensaes (MSR, 15, 11.10.1835)
- do** termos (JFO, 04, 05.06.1836)
- do** Mencaes (MC, 02, 02.05.1841)
- o novo** Estatutos (MSR, 08, 08.02.1834)
- o dito** Estatutos (MSR, 08, 08.02.1834)
- prunanamine** Vondades (MVS, 03, 29.03.1835)
- da** despozicoens Geral (JFO, 02, 01.11.1835)
- O** pogetos oferecidos (MC, 01, 21.10.1834)
- O** numeros de cinco (MSR, 15, 11.10.1835)

b) Estruturas com pelo menos um dos elementos à esquerda do núcleo do SN sem marcação de plural:

- o** seos trabalho (GMB, 02, 29.12.1834)
- a** suas Somas (MSR, 15, 11.10.1835)
- o** socios Adiminstradores (MSR, 06, 07.01.1835)
- do** Nossos estatutos (JFO, 02, 01.11.1835)
- do** nossos deveres (JFO, 08, 02.10.1836)
- do** Nossós Estatuto (JFO, 12, 02.10.1842)
- do** Novos Adremenetador (MVS, 08, 16.10.1835)
- as **nossa** irmãs (MSR, 12, 02.08.1835)
- dos **pertencente** Bilhetes (MSR, 15, 11.10.1835)
- do** Senhores Devedores (MSR, 15, 11.10.1835)

<sup>12</sup> Optou-se, nesta subseção e na seção três, pela não numeração dos exemplos, para facilitar a leitura.

<sup>13</sup> A identificação dos exemplos das atas segue o formato usado por Oliveira, Soledade e Santos (2009), com a indicação da sigla do redator, número do documento e data de escrita.

Há, também, estruturas com elementos pré-nucleares sem marcação de plural, mas que integram sintagmas com numeral, categoria que contém marca semântica de concordância, como em: “Nossa Senhora do Ruzario **do** 15 Misterio” (MVS, 03, 29.03.1835), “**pela** 8 ora da Menha” (MC, 01, 21.10.1834), “**ao** dois dia do Mez de Fevereiro” (MVS, 01, 02.02.1834), “**ao** de Nove dia do Mez de Feverero” (MVS, 02, 19.02.1834), “**ao** Cinco dia do Mez de Abril” (MVS, 04, 05.04.1835), “os **primeiro** fundadores” (MSR, 02, 23.02.1834).

Ainda que, no geral dos dados, ao analisar a *posição do constituinte em relação ao núcleo* – uma das variáveis consideradas pelos pesquisadores –, tenha sido constatada a tendência de que os constituintes pré-nucleares parecem exibir mais a marca de plural que os constituintes pós-nucleares, os exemplos listados em *a* e *b*, que não seguem essa tendência, podem indicar, no caso de redatores com pouca habilidade com a escrita, uma maior dificuldade. Os exemplos saídos das mãos de Manuel da Conceição (MC) e de Manuel Vítor Serra (MVS), por exemplo, coincidem com a menor competência caligráfica exibida em seus textos.

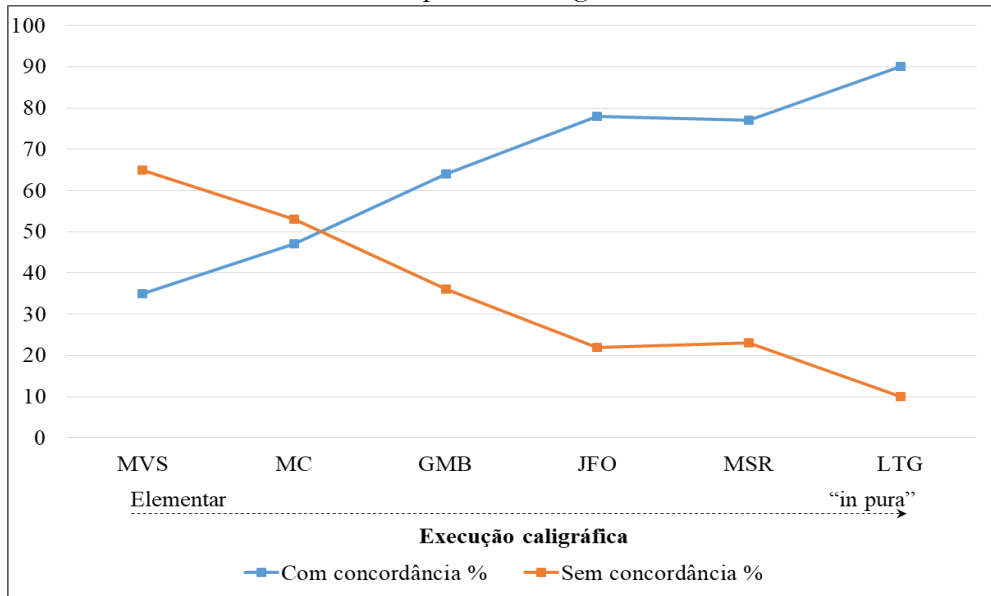
A partir da classificação proposta pelo paleógrafo italiano Petrucci (1978), quanto às características físicas da execução caligráfica<sup>14</sup>, Oliveira, Soledade e Santos (2009) caracterizam esses dois redatores (MC e MVS) como representantes da competência gráfica *elementar ou de base*, por manifestarem, em seus produtos gráficos, traçado descuidado, incapacidade de alinear as letras num regramento ideal, aspecto desenquadrado das letras, uso de módulos grandes, falta de ligação entre os caracteres das palavras, rigidez e falta de leveza ao conjunto do texto. Ao controlar a variável não linguística *redator do documento*, os pesquisadores identificaram a correspondência que pode ser feita entre a execução caligráfica e a variação na concordância nominal.

No gráfico a seguir, nota-se a relação entre esses redatores estacionados em competência gráfica elementar e os índices mais altos de ausência de marca de concordância:

---

<sup>14</sup> Petrucci (1978) classifica a capacidade de execução gráfica dos redatores em três níveis: a escrita produzida sob níveis mais inábeis é classificada como *elementar de base*, contrastando, gradativamente, à competência caligráfica de nível *usual* e à de nível *puro*, em um ponto extremo.

Figura 1 – Distribuição dos dados de concordância nominal por redator, em relação à competência caligráfica



Fonte: Adaptado de Oliveira, Soledade e Santos (2009, p. 310).

Os índices mais altos de formas pluralizadas são dos textos de Luís Teixeira Gomes (LTG), cuja execução caligráfica é classificada como *in pura*, com características relacionadas a uma escrita tecnicamente bem executada, com presença do módulo pequeno, produzido com segurança e perícia. Seguido aos textos desse redator, estão os de Manuel do Sacramento e Conceição Rosa (MSR), José Fernandes do Ó (JFO) e Gregório Manuel Bahia (GMB). O gráfico se inverte quando chega ao ponto representado por Manuel da Conceição (MC) e Manuel Vítor Serra (MVS), com maior ausência de marca de concordância. Essa relação entre execução caligráfica e índices de concordância nominal é semelhante a que é identificada para os redatores sertanejos, como será demonstrado em gráfico apresentado na próxima subseção.

Avelar e Carneiro (2019), em *A Concordância nominal*, analisaram os dados das atas escritas por 23 brasileiros (de nacionalidade comprovada ou não), descendentes de africanos, que também fazem parte do *corpus* da Sociedade Protetora dos Desvalidos, do século XIX, e apresentam um panorama descritivo sobre o fenômeno. Dos 1.755 dados de constituintes nominais com expressão de plural, foi verificada uma taxa de concordância de 72%, contra 28% de não-concordância. Taxas muito semelhantes às encontradas por Oliveira, Soledade e Santos (2009), nas atas dos africanos (75% de concordância, contra 25% de não concordância).

Dos dados levantados nessas atas, destacam-se, aqui, as estruturas sem marcação de plural em elementos pré-nucleares, mais raras na oralidade e que podem refletir a dificuldade dos redatores com a escrita.

- Exemplos das atas dos afrodescendentes (brasileiros ou prováveis brasileiros):

a) Estruturas com todos (um ou mais de um) os elementos à esquerda do núcleo do SN sem marcação de plural:

**do** yurios (AJB, 1864)

**o** yurios (AJB, 1864)

**esta** medias (AJB, 21.02.1864)

**este** artigos (AJB, 06.03.1864)

**meu** *Senhores* (AJB, 06.03.1864)

**Seu** documentos (AJB, 06.03.1864)

**do** SoCios (AJB, 17.04.1864)

**algum** Socios (AJB, 17.04.1864)

**do** regi-mentos (AJB, 01.05.1864)

**na** Sei-coes (AJB, 22.05.1864)

**da** fintas (AJB, 16.10.1864)

**do** Socios (AJB, 06.10.1867); (AJB, 21.02.1864); (AJB, 21.01.1867); (MAC, 06.10.1867); (SRS, 29.11.1868)

**do** socios (AJB, 21.01.1867)

**a** explicações (FB, 09.11.1887)

**da** representações (FPF, 17.05.1846)

**o seu** tratos (FPF, 05.07.1846)

**o** trabalhos (FPF, 13.09.1846)

**esse** aran-ranjos (FPF, 13.09.1846)

**no** Artigos (FJS, 13.03.1873)

**do** lemites (FJS, 18.05.1873)

**pello** apartes (FJS, 15.06.1873)

**ao** Socios (FJS, 13.03.1873)

**a** actas (FJS, 03.08.1873)

**deste** conselhos (FJS, 03.08.1873)

**da** leituras (FJS, 03.08.1873)

**o** numeros (FSF, 16.11.1894)

**omez**es (MJR, 18.10.1840)

**da** dispezas extarordinarias (MJR, 02.05.1841)

**usocios** (SFR, 20.10.1873)

**este** papeis (SFR, 20.10.1873)

**inuito** pedidos (SFR, 20.10.1973)

**da** Dispezas (SRS, 29.11.1868)

**da** Cartas (SRS, 03.01.1869)

**do** Soçios (SRS, 03.01.1869)

**do** Sosios (SRS, 14.02.1869)

b) Estruturas com pelo menos um dos elementos à esquerda do núcleo do SN sem marcação de plural:

- o *Senhores* Socios (AJB, 06.03.1860)
- da nossas escreturas (AJB, 06.03.1864)
- O*Senhores* Socios (AJB, 10.07.1864); (AJB, 10.07.1864)
- do *siguintis senhores* (MLF, 04.05.1968)
- eo *Irmãos* Secretarios (MJR, 25.02.1841)
- Todos o *Sosios* (SRS, 29.11.1868)
- ho *Segintes Senhores* (SRS, 03.01.1869)

Além desses, há os casos de elementos pré-nucleares sem marcação de plural adjuntos ao numeral, categoria que expressa marca semântica de plural, como em: “Ao oito dias” (MCS, 08.11.1846) e “do dois menores filhos” (AJB, 06.03.1860). De outro modo, há os acréscimos de <s> em palavras que, de acordo com o contexto, não denotam plural, como nos seguintes SNs: “que Se Referia a ho Dizer do mesmo Sosios Jerado:” (SRS, 03.01.1869); “i mandor ler o o Artigo 27, do estatutos” (FJS, 13.03.1873)<sup>15</sup>.

No quadro a seguir, os exemplos identificados nos *corpora* são comparados:

Quadro 2 – Exemplos de não marcação do plural no SN, na escrita, mais raros na oralidade

Posição do constituinte em relação ao núcleo	Em atas de africanos, séc. XIX	Em atas de afrodescendentes, séc. XIX	Em cartas de sertanejos, séc. XX
Todos os elementos à esquerda sem marcação de plural	<i>o Senhores</i>	<i>do yurios</i>	<i>a minha dores</i>
Pelo menos um dos elementos à esquerda sem marcação de plural - adjacente	<i>as nossa irmãs</i>	<i>Todos o Sosios</i>	<i>as minha saudações</i>
Pelo menos um dos elementos à esquerda sem marcação de plural - não adjacente	<i>o seos trabalho</i>	<i>do siguintis senhores</i>	<i>desta atrevidas. linbas.</i>
Elementos pré-nucleares sem marcação de plural, em sintagmas com numeral	<i>do 15 Misterio</i>	<i>Ao oito dias</i>	<i>nu teis menino</i>

<sup>15</sup> Analisando a ocorrência de aspectos morfossintáticos em documentos oficiais dos séculos XIX e XX, do Rio Grande do Sul, Costa e Simioni (2020) encontraram, ainda que em pouca quantidade, estruturas que evidenciam hipercorreção envolvendo acréscimo de <s>, além de estruturas com marca de plural apenas no elemento pré-nuclear do SN.

Estruturas com acréscimo de <s> em um dos elementos do SN sem ideia de plural	-	do mesmo <b>Sosios Jerado</b>	a <b>cioras</b>
---	---	-------------------------------	-----------------

Fonte: elaboração própria.

É possível notar certa semelhança entre as estruturas de não marcação do plural no SN, nas atas de africanos e de afrodescendentes, e as que foram identificadas nas cartas dos sertanejos. São, principalmente, estruturas sem marcação de plural em elementos pré-nucleares, exemplos menos comuns na oralidade e que podem indicar menor habilidade na dimensão da *escriptualidade*.

### 2.3 DADOS MAIS TRANSPARENTES À ORALIDADE: USOS VARIÁVEIS DE MARCAÇÃO DE PLURAL NO SN, NAS CARTAS

Pretende-se discutir, aqui, sobre a presença, nas cartas, de dados de não concordância que sejam possíveis reflexos da fala, contrastando com os dados apresentados nos itens anteriores, que seriam marcas de inabilidade no nível da *escriptualidade*.

Segundo Barbosa (2017, p. 21), por vezes o usuário de *corpora* supõe a relação entre a “[...] escrita de redatores inábeis (que abriga, por vezes, variantes escritas mais transparentes de processos fonéticos) e uma maior abertura à oralidade mais vernácula em outros planos da língua, como o sintático e o morfológico”. Então, busca-se verificar se esses dados da escrita refletem dados orais, já que se supõe encontrar, nesse tipo de texto, uma sintaxe mais próxima da fala, por causa da presença de outras marcas de oralidade na escrita.

Santos (2017), em *A variação da concordância nominal de número em cartas de inábeis do sertão baiano (1906-2000)*, faz uma análise minuciosa da concordância gramatical de número plural entre os elementos flexionáveis do SN em 91 das cartas dos sertanejos (o *corpus* total é constituído por 131 cartas).

A pesquisadora identificou 318 sintagmas nominais passíveis de receber a concordância de número plural nos textos. Através de análise na perspectiva sintagmática, foi considerada a presença de marca de plural formal em todos os elementos flexionáveis do SN *versus* ausência de marca em pelo menos um dos elementos flexionáveis do SN, apresentando o seguinte resultado: dos constituintes, apenas 99 (31%) receberam a marcação de plural, enquanto que 219 (69%) não receberam essa marca. Foi realizada, também, uma análise na perspectiva atomística, em que se considerou como dado cada um dos constituintes flexionáveis dos SNs plurais. Dos 710 constituintes passíveis de receber a concordância de número dentro do SN, 420 (59%) obtiveram a marcação de plural, ao passo que 290 (41%) não receberam a marca, índices de ausência de marcação mais altos que os encontrados por Oliveira, Soledade e Santos (2009), também na perspectiva atomística, nas atas do século XIX (25%).

Tabela 1 – Taxas de variação da concordância entre os itens do SN, em dados de escrita

	Cartas dos sertanejos, séc. XX		Atas dos africanos, séc. XIX	
	Frequência	%	Frequência	%
Com concordância	420/710	59	422/559	75
Sem concordância	290/710	41	137/559	25

Fonte: Adaptado de Santos (2017) e Oliveira, Soledade e Santos (2009).

Esses índices mais altos de ausência de marcação do plural podem ser reflexo do maior grau de informalidade das cartas, em relação às atas, que, como Oliveira, Soledade e Santos (2009) afirmam, são textos de uma tradição discursiva com contornos bem definidos.

Para a tabela a seguir, distribuíram-se, aqui, os constituintes por redator, a partir dos 318 dados gerais de Santos (2017), relativos à análise sintagmática (31% com concordância e 69% sem marca de concordância), a fim de verificar quais *mãos* refletem esse aspecto morfossintático variável, que é comum à oralidade, de modo mais expressivo na escrita. Em textos de 39, dos 43 redatores (considerando-se, apenas, os redatores das 91 cartas analisadas por Santos (2017)), foram localizados sintagmas passíveis de receber a marcação de número plural.

Tabela 2 – Distribuição dos dados de concordância nominal por redator

Redatores	SNs com concordância		SNs sem concordância		Total
	Ocorrências	%	Ocorrências	%	
AFS	4	4,8	80	95,2	84
GOR	9	90	1	10	10
JOM	1	50	1	50	2
JCO	2	28,6	5	71,4	7
LFO	1	33,3	2	66,7	3
MCO	1	12,5	7	87,5	8
MC	9	41	13	59	22
NIN	5	71,4	2	28,6	7
RCO	-	-	1	100	1
SFS	4	57,1	3	42,9	7
APS	3	33,3	6	66,7	9
FPS	3	50	3	50	6
ICO	-	-	1	100	1
ZBO	1	25	3	75	4
ZSS	-	-	8	100	8
AHC	10	41,7	14	58,3	24
JS	-	-	1	100	1

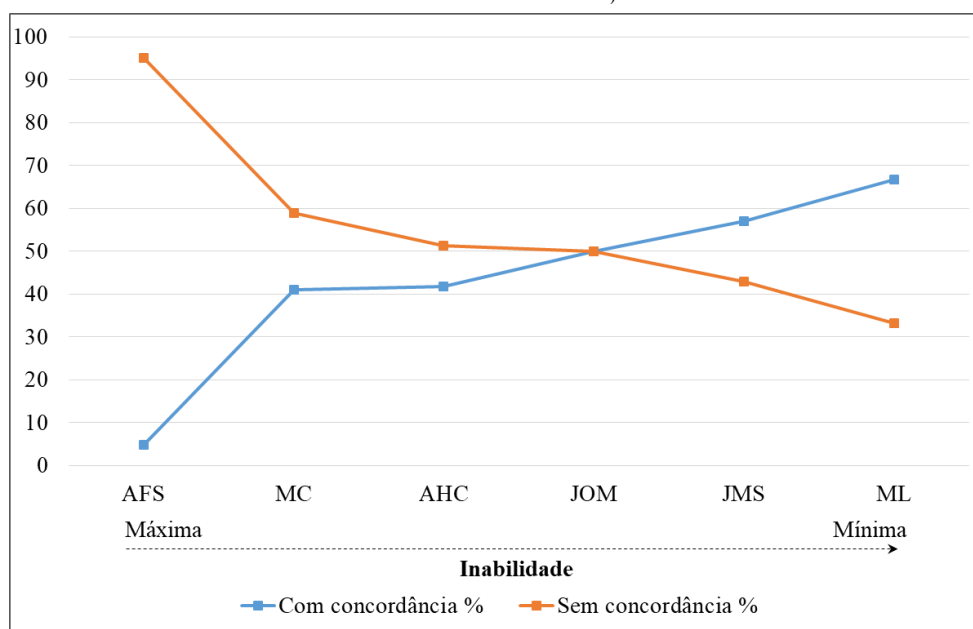
ASC	1	100	-	-	1
JMA	-	-	2	100	2
JMS	20	57,1	15	42,9	35
DCS	2	66,7	1	33,3	3
ZLS	2	20	8	80	10
AOL	-	-	2	100	2
ROM	1	50	1	50	2
ZJS	-	-	2	100	2
LM	-	-	1	100	1
MMO	2	100	-	-	2
ML	2	66,7	1	33,3	3
FP	2	11,8	15	88,2	17
AML	-	-	3	100	3
JPC	-	-	1	100	1
APC	1	50	1	50	2
MDC	6	66,7	3	33,3	9
RAC	3	30	7	70	10
VAN	1	33,3	2	66,7	3
IZA	2	100	-	-	2
JSS	-	-	1	100	1
IPO	1	100	-	-	1
BMO	-	-	2	100	2
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>31</b>	<b>219</b>	<b>69</b>	<b>318</b>

Fonte: elaboração própria.

Dos 39 redatores, 24 manifestaram em seus textos um maior percentual de SNs sem marcação de plural. Relacionando os dados ao contínuo de inabilidade construído em Santiago (2019), observa-se uma correspondência entre maior inabilidade do redator com a escrita e maiores índices de ausência de concordância nominal. Todos os redatores que se situam no ponto do contínuo referente à *inabilidade máxima* apresentam um maior percentual de constituintes sem marca de plural formal, como AFS (95,2%), MC (59%), VAN (66,7%), JS, JMA e AOL (100 %).

Para melhor visualização, no gráfico seguinte, comparam-se seis redatores, dois de cada ponto do contínuo:

Figura 2 – Exemplo de distribuição dos dados de marcação de plural no SN por redator, nas cartas dos sertanejos



Fonte: elaboração própria.

Desses seis redatores, os que apresentam um índice maior de constituintes sem concordância são AFS e MC, cujos textos exibem, também, um conjunto de características próprias ao que se considera, aqui, como *inabilidade máxima*. Em seguida, os que correspondem a uma *inabilidade parcial* (AHC, JMS) e *mínima* (JOM). No sentido inverso do gráfico, ML, cuja inabilidade é, também, considerada *mínima*. Os dados referentes às cartas de redatores com menor inabilidade (JOM e ML) são poucos, considerando-se que, tal como em relação às demais cartas de redatores assim caracterizados, os textos são curtos, na grande maioria dos casos, contendo menos de cem palavras.

As sentenças de (31) a (36) exemplificam casos de ausência de concordância no SN, identificados na escrita desses seis redatores citados, dois ilustrando cada ponto do contínuo de inabilidade.

(31) [...] lenbarncá **As** | **menina**Ø da | qui [...]. (AFS-10)

(32) [...] **as galinha**Ø que eu tem aí e | a que <↑?> foi de brenadete que esta com us | Pintos [...] (MC-37)

(33) Quero Ser **teus olho**Ø, te sequir de | perto e Ser todo certo o teu camin- | har. [...]. (AHC-57)

(34) [...] Encontrei a Safra de ferreiro | uma de 360 cruzeiros e outra por | **200,00 cruzeiro**Ø [...]. (JOM-30)

(35) [...] lhi pescó **as minhas desculpa**Ø que | são as minhas poucas praticas [...]. (JMS-66)

(36) [...] Quando a senhora | escrever para ele mande **lembran** | **ças minha**Ø <↑de José> e dos meninos. | [...]. (ML-77)

Diferente dos dados que caracterizam a inabilidade na dimensão da *escriptualidade*, apresentados em 2.1, os exemplos de (31) a (36) podem estar mais próximos das estruturas de oralidade. Os resultados de estudos que trabalham com *corpora* orais indicam a propensão de haver muito mais marcação de plural nos elementos flexionáveis que se encontram à esquerda do núcleo, adjacentes a ele ou não (cf. LOPES, 2001; BAXTER, 2009). Nesses exemplos, a marcação de plural também é predominante nos elementos à esquerda e a não marcação ocorre no núcleo ou nos elementos à direita.

### 3 EXEMPLOS DE NÃO MARCAÇÃO DO PLURAL NO SN, NA ORALIDADE DOS SERTANEJOS

Para verificar se há alguma aproximação entre a não marcação do plural no SN em dados da fala dos redatores e o que foi observado na escrita, realizou-se um levantamento de alguns exemplos, extraídos das entrevistas-narrativas. A questão motivadora é então, saber se há alguma aproximação entre marcas de inabilidade da escrita, do século XX, e aspectos da oralidade, mesmo que em dados de fala produzidos décadas depois da escrita das cartas, extraídos das entrevistas-narrativas gravadas com alguns dos sertanejos que estão vivos<sup>16</sup>.

Por conta da distância temporal (tempo da escrita das cartas e tempo das gravações), não foi realizado um estudo quantitativo dos dados, com controle de variáveis, mas apenas uma descrição de alguns exemplos, extraídos da fala de três dos entrevistados (AFS, ACO e RAC), para verificação do tipo de estrutura em que ocorre a ausência da marca de plural.

a) Exemplos de dados de não concordância, na oralidade dos sertanejos:

**meus filho**Ø hoje que mora tudo pra lá (AFS)  
 hoje **meus filho**Ø mora tudo lá (AFS)  
 É... **essas carta**Ø eu fiz de lá sem saber a ler (AFS)  
 eu via **as carta**Ø **dos outro**Ø (AFS)  
 eu pegava **as carta**Ø (AFS)  
 olhava **pras carta**Ø assim (AFS)  
 eu olhava pra caneta **dos outro**Ø escrevia a (AFS)  
**as criança**Ø ia montado de animal, nós não (AFS)  
**essas carta**Ø aí que eu fiz foi de cinquenta e oito (AFS)  
 tinha sodade **dos amigo**Ø muita sodade (AFS)

<sup>16</sup> Foram realizadas 12 entrevistas-narrativas (com 10 remetentes e 2 destinatários das cartas), entre os anos de 2014 e 2018, com o objetivo principal de se obter indícios sobre como ocorreu o processo de participação desses sertanejos na cultura escrita, apesar de muitos não terem frequentado o espaço escolar formal. Os trechos das narrativas transcritos são apresentados em Santiago (2019).

aí os... **os caraØ** que tinha carta escrita (AFS)  
**aqueles garranchoØ, aquelas cartinhaØ** (AFS)  
 em São Paulo mesmo... **uns pessoalØ** escrevia pra Bahia (AFS)  
**uns amigoØ** escrevia pra Bahia,  
 pegava **umas letraØ** escrevia (AFS)  
**as vezeØ** o pessoal pegava aquele livro (AFS)  
 papel que tinha **aquelas letraØ** (AFS)  
 ali eles via [inint] **meus amigoØ** lá de São Paulo (AFS)  
 a noite e o dia eles ficava e **aqueles caraØ** que (AFS)  
 pegava **aquelas gazetaØ, aqueles papelØ** ia leno (AFS)  
 e leno **aquelas passageØ** (AFS)  
 cê vê que **os pessoalØ** mais desenvolvido (AFS)  
**meus irmãoØ** era tudo menor (AFS)  
 eu não sei se ele... **essas cartaØ** que ele fez (AFS)  
 aí também foi **poucos diaØ** de escola (AFS)  
 a leitura de **minhas irmãØ** foi essa (AFS)  
 eles contava **aquelas historiaØ** (AFS)  
 ninguém credita **nas historiaØ** (AFS)  
 votava pra traz, **os paiØ** sentado ali, elas não vinha (AFS)  
 porque **as outraØ** tá verdinha, chamava de novo era verde (AFS)  
**as outraØ** tá verdinha (AFS)  
 depois **os paiØ** da moça pegava a moça (AFS)  
 Contava **aqueles casoØ todoØ** (AFS)  
 isso tudo eu me lembro, é **os casoØ** de... é (AFS)  
 e a gente lembra dos... **dos passadoØ** tudo, **dos amigoØ** (AFS)  
 e a Bibla **naqueles tempoØ** era escondida (AFS)  
**os padeØ** tinha ela num mostrava pa ninguém (AFS)  
 falava **as coisaØ** que você nem sabia (AFS)  
 quando eu peguei leno lá com **os meninoØ** lá (AFS)  
 pedia **as pessoaØ** “me ensina aqui” é? (AFS)  
 Aí a pessoa me ensinava, né? **As pessoaØ** que num (AFS)  
 perguntava **aquelas pessoaØ** que entendia mai do que eu (AFS)  
 ensinou **poucos diaØ** na casa do meu avô (AFS)  
 teve essa escola [inint.] **as meninaØ** aprendero (AFS)  
**dos titoØ veiØ** de tigarette aquele (AFS)  
 Não teve **aqueles tito** de papé que tem (AFS)  
 deste tamanho, **aqueles cartão?** (AFS)  
 Pra **esses titoØ novoØ**... pras **esses tito** (AFS)  
 renovar **aqueles tito** (AFS)  
 fazeno **esses cadastro**, eu cadastrei muitos (AFS)  
 olhava pra o... pra o... **as letraØ dos outroØ** e fazia olhano (AFS)

Pitanga tem **essas cartaØ**... provavelmente que tem, né? (AFS)  
 que eles guardaro essa carta... **essas cartaØ** lá (AFS)  
 olhano **pelas outraØ**, letra **das outraØ** assim e fa... fazeno né? (AFS)  
**os amigoØ** aí... aí eu escre... fazia **aquelas cartaØ** toda doidada (AFS)  
**as letraØ** toda... fazia olhano por uma, né? (AFS)  
 com **aquelas letraØ** que o pessoal (AFS)  
 dano merguio, era **os diaØ** de domingo era **os diaØ** de foga da gente (ACO)  
 aqui só quem nasceu aqui só foi a galerinha... **meus filhoØ**... foi (ACO)  
 ela... comprava **os livroØ** pra gente ler (ACO)  
 aqui eu era dento **desses pastoØ** aí limpano mandioca (ACO)  
 se eu lembro **quantas cartaØ**? (ACO)  
 Santa Luz... Queimada, é **os lugarØ** que eu já tive trabalhano (ACO)  
 assim como... **pocos diaØ** mehmo fui fazer uma carteira (ACO)  
 mas **as vezØ** intrapalha por causa que a visão tá mei poca (ACO)  
 aí quem fez **os otos irmãoØ** teve uns que foi estudar em... em Coité (RAC)

Não há muita variação quanto às estruturas dos SNs identificados, a maioria é constituída por um determinante e um nome, e a ausência de marca de plural incidiu, predominantemente, no núcleo dos SNs. A não marcação no núcleo e no elemento à direita é identificada apenas em três exemplos: “aqueles **casoØ todoØ**”, “dos **titoØveiØ**” e “esses **titoØ novoØ**”. Há muitas ocorrências de sintagmas com numeral, classe que contém marca semântica de concordância, em que o elemento não marcado de plural é, também, o núcleo.

b) Exemplos de SNs com numeral, com núcleo sem marca de plural, na oralidade:

eu tenho **oito filhoØ** em São Paulo (AFS)  
 tinha vez de escrever **dez cartaØ** pra Bahia (AFS)  
 de uns... **cinquenta anoØ** pra cá (AFS)  
 o desenvolvimento é de **cinquenta anoØ** pra cá (AFS)  
 quem trabalhava com meu pai, com **doze anoØ**, **teze anoØ**, catoze (AFS)  
 e já tinha casado a **quinze diaØ** ou a vinte ou **trinta diaØ** (AFS)  
 e aí... de dois a **três anoØ** (AFS)  
 com a gente com doze, treze, **dez anoØ**, **oito anoØ**, **nove anoØ** (AFS)  
 que se passou comigo com oito, **nove anoØ**, me lembro de tudo (AFS)  
 agora o que se passa daqui a **quinze diaØ** atrás (AFS)  
 eu cadastrei... **mil e oitocentos titoØ** aqui de Riachão (AFS)  
 cê vê com uns quatro, cinco, **seis anoØ** de escola (AFS)  
 e quando a gente já tava com **seis anoØ** pai já botou na roça (ACO)  
 Desde **os nove anoØ** (RAC)  
 na época por **meus dezessete anoØ** (RAC)  
 parece que era seis... **seis irmãoØ**... **seis irmãoØ** estudava na casa (RAC)

Com uma comparação entre esses exemplos de oralidade e os dados da escrita dos sertanejos, nota-se que alguns contextos de não marcação do plural percebidos na escrita não foram localizados na fala. No quadro a seguir, sistematiza-se a comparação entre as estruturas de não marcação identificadas:

Quadro 3 – Estruturas de não marcação do plural no SN, na escrita e na fala dos sertanejos

Posição do constituinte não marcado	Na escrita dos sertanejos	Na fala dos sertanejos
Todos os elementos à esquerda do núcleo sem marcação de plural	+	-
Pelo menos um dos elementos à esquerda do núcleo, sem marcação de plural - adjacente	+	-
Pelo menos um ou mais elementos à esquerda do núcleo, sem marcação de plural - não adjacente	+	-
Elementos pré-nucleares sem marcação de plural, em sintagmas com numeral	+	-
Núcleo sem marcação de plural, em sintagmas com numeral	+	+
Estruturas com acréscimo de <s> em um dos elementos do SN sem ideia de plural	+	-
Apenas o núcleo sem marcação de plural	+	+
Elementos à direita do núcleo, sem marcação do plural	+	+

Fonte: elaboração própria.

A ausência de marca de plural nos elementos à esquerda do núcleo, adjacente a ele ou não, ainda que em poucos casos, registrada nas cartas, não foi identificada na oralidade. Assim como a ausência de marcas em elementos pré-nucleares em sintagmas com numeral e os casos de hipercorreção, com acréscimo de <s>.

#### **4 OUTRO ASPECTO DA REPRESENTAÇÃO MORFOSSINTÁTICA, NAS CARTAS DO SÉCULO XX: A MARCAÇÃO DE GÊNERO NO SN**

Apresentam-se, adicionalmente, alguns exemplos com variação na marcação de gênero, fenômeno que não é um traço típico do português brasileiro, mas, ainda que em pouca quantidade, na escrita dos sertanejos foram identificados alguns casos com variação. Segundo Lucchesi (2009), a variação na concordância de gênero só é registrada, em nível mais significativo, em dados de comunidades que vivenciaram um contato linguístico mais intenso.

Nos exemplos das cartas, a marcação irregular de gênero, provável reflexo da dificuldade dos redatores com a escrita, ocorre em alguns contextos menos comuns de variação, como os sintagmas que se referem a seres animados, nos exemplos de (37) a

(42), em que o gênero tem uma relação com a distinção entre os gêneros/sexos dos seres. Nesses casos, o gênero deve expressar, mais que um índice gramatical, uma correlação semântica com o item lexical, no plano referencial.

a) Estruturas com marcação irregular de gênero:

- (37) [...] pidindo-lhi a Vossa *Excelentíssima* Senhorita | **sua irmão Ana** em casamento [...] (RCO-39)  
(38) Conpade pitanga eu jar li | mandei 2 carta i **do Senhora** | eu So Resibil [.] uma | (LFO-32)  
(39) Conpade **o Senhora** pase uma | bensão ni antonia [...] (LFO-32)  
(40) Quando **a cinhorØ** min escreveu (AFS-45)  
(41) **Perzada querido estimado** | **Commadi Almerinda Maria di** | **Oliveira** commadi u destas | duas linha ir solmenti par dar | (AFS-45)  
(42) **Excelentíssima Senhora** | Amerinda Carneiro de Oliveira | (FPS-47)  
(43) Teus beijos ficaram nos meus lábios com **o mesma suavidade...** (RAC-90)  
(44) eu vou passando como que Jeus e sintindo | **e numeros as saudades** das nossa paslestar.. formidavel |<sup>17</sup> (SFS-40)  
(45) [...] par li dar **As minho notícia** i di toudo ceu percoal | (AFS-15)  
(46) [...] non civico muito | riqouzo eu larbalho **numØ** [.] | **Chiminnel** di um ma Farbirca (AFS-8)  
(47) a ricibi **sua carta** i | Fice siente de tudo que **nelo** eci[?]va | Nela e ci vio (SFS-41)

Nesses exemplos, há estruturas com marcação irregular de gênero em elementos à esquerda do núcleo, em alguns, na posição de adjacência a ele, como em (45), “As **minho** notícia” (AFS-15). São estruturas ainda mais raras, pois assim como nos casos da marcação da concordância de número no SN, os estudos demonstram que a regra de concordância é favorecida pelas estruturas mais integradas, de modo que os elementos mais próximos ao núcleo, à esquerda dele, adjacentes, tendem a uma maior marcação da concordância de gênero (LUCCHESI, 2009).

Há dados em que não há clareza sobre a intenção do redator, como na sentença “Dejiso que esta linha va li emco | ntra gosado saude i filicidade com | **Todos sua familia**” (SFS-41), que pode conter uma marcação irregular do gênero, se o SN for interpretado como “com toda sua família”, mas pode ter havido uma omissão da preposição “da”, equivalendo a “com todos da sua família”.

A maior parte dos dados com marcação irregular de gênero está em textos de redatores que estão situados, no contínuo de inabilidade, nos pontos de *inabilidade máxima* (AFS-4 ocorr.) e *parcial* (LFO-2 ocorr., FPS, RAC e SFS).

Na fala de três dos sertanejos entrevistados (AFS, ACO e RAC), foi identificada apenas uma ocorrência de uso não padrão da concordância de gênero:

- (48) aqueles tito de papé que tem **aquele foto** deste tamanho, aqueles cartão? (AFS-fala)

<sup>17</sup> Interpretou-se “e números” por “inúmeros” porque, na carta 47, há uma sentença semelhante, com marcação adequada do gênero: “sintindo enumeras as saudades das nossa | palestar” (FPS-47).

O nome “foto” é feminino, mas com tema em -o, o que pode gerar maior dificuldade para estabelecer a concordância. Diferente dos dados identificados na escrita desse mesmo sertanejo, em que há, diante de nomes com correspondência entre o gênero e o tema, alguns casos de marcação irregular nos elementos pré-nucleares, como em “Perzada **querido estimado** Commadi” (AFS-45). A ausência de dados desse tipo, na oralidade, pode indicar que sua presença, nas cartas, é um traço de inabilidade no nível da *escriptualidade*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de alguns fatos de aspectos morfossintáticos, no *corpus*, mais especificamente em relação à marcação de plural no SN, permite perceber que para os textos de inábeis do século XX, há uma aproximação a traços da oralidade. Por outro lado, há fatos que não são mero reflexo da fala, mas são indicativos de uma maior dificuldade dos redatores com a escrita, ou seja, são marcas de inabilidade no nível da *escriptualidade*, identificadas tanto nas cartas do século XX como nas atas do século XIX. Retomando nossa questão motivadora, ou seja, *se seria possível encontrar fatos morfossintáticos que poderiam identificar um inábil em escrita alfabética, fatos que, potencialmente, poderiam não ser vernaculares, de fala, mas do plano da escriptualidade*, detalhamos que:

- a) como resposta positiva a essa questão, há alguns casos, como:
  - os dados de não marcação de plural no SN nos elementos flexionáveis à esquerda do núcleo, adjacentes a ele ou não;
  - os dados que sugerem uma hipercorreção, com o acréscimo do grafema <s> em final de palavras dentro de sintagmas que, pelo contexto, não expressam ideia de plural;
  - os casos de marcação irregular de gênero, que parecem ser reflexo da dificuldade dos redatores com a escrita, ocorrendo em alguns contextos menos prováveis de variação, como os sintagmas que se referem a seres animados.
- b) por outro lado, de forma contrária à questão inicial, há casos que se aproximam da fala, como:
  - as estruturas com predominância de marcação de plural nos elementos à esquerda do núcleo, principalmente na primeira posição do SN, e a não marcação no núcleo ou nos elementos à direita. Há uma correspondência entre maior inabilidade do redator e maiores índices de ausência de concordância nominal, na escrita. Ocorrências desse tipo foram identificadas nos trechos de fala considerados na análise.

Neste trabalho, reconhece-se, então, que documentos escritos em nível máximo de inabilidade podem ser mais transparentes aos usos da oralidade. Aos aspectos relacionados à aquisição da escrita, no nível da *escriptualidade*, corresponde a presença de

possíveis aspectos morfossintáticos. No caso de textos escritos no século XX, essa correspondência é mais direta, talvez em função do gênero carta pessoal. Assim, no âmbito dos estudos linguísticos sócio-históricos, documentos desse tipo, representativos da escrita cotidiana, podem contribuir como material empírico para uma aproximação aos contextos do passado, em relação a fenômenos linguísticos diversos.

## REFERÊNCIAS

- AVELAR, Juanito Ornelas de; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. A Concordância nominal. In: GALVES, Charlotte; LOBO, Tânia (org.). *O português escrito por afro-brasileiros no século XIX: as atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos*. Salvador: EDUFBA, 2019. 91-117.
- BARBOSA, Afranio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- BARBOSA, Afranio Gonçalves. Tradições discursivas e tratamento de *corpora* históricos: desafios metodológicos para o estudo da formação do português brasileiro. In: LOBO, Tânia et al. (org.) *ROSAE: Linguística Histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 589-606.
- BARBOSA, Afranio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das *mãos inábeis* em *corpora* histórico-diacrônicos. *Revista da ABRALIN*, v.16, n.2, p. 19-43, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>. Acesso em: 26 set. 2020.
- BAXTER, Alan Norman. A concordância de número. In: LUCCHESI, Dante.; BAXTER, Alan. N.; RIBEIRO, Ilza (org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 269-293.
- CAPELLARI, Elaine T.; ZILLES, Ana. M. S. A marcação de plural na linguagem infantil – Estudo Longitudinal. *Revista da ABRALIN*, v. 1, n. 1, p. 185-218, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52708>. Acesso em: 26 set. 2020.
- CASTRO, Ivo. Formação da língua portuguesa. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et al. (org.). *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 7-14.
- COSTA, Evelyne; SIMIONI, Taíse. Processos morfossintáticos em manuscritos oitocentistas e novecentistas no Rio Grande do Sul. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 77. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 181-200, mai./ago. 2020. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO26/77/12.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

FERRARI-NETO, José. *Reconhecimento do número gramatical e processamento da concordância de número no sintagma determinante na aquisição do português brasileiro*. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

LOPES, Norma da Silva. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. 2001. 408 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2001.

LOPES, Norma da Silva. A variação da concordância nominal de número no português falado em Feira de Santana-BA. In: ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de, et al. (org.). *Variação linguística em Feira de Santana-BAHIA*, Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. p. 99-118.

LUCCHESI, Dante. A concordância de gênero. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 295-318.  
MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MYERS-SCOTTON, Carol; JAKE, Janice L. Four types of morpheme: evidence from aphasia, code switchim, and second-language acquisition. In: KLEIN, Wolfgang et ali(ed.). *Linguistics: an interdisciplinary journal of the language sciences*. v. 38-6. 2000. p. 1053-1100.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre as origens do português popular do Brasil. In: NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 25-48.  
OLIVEIRA, Klebson. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. 2006. 3 v. 1144 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

OLIVEIRA, Klebson; SOLEDADE, Juliana; SANTOS, Verônica de Souza. Concordância nominal (cenas da variação em palcos do século XIX). In: LOBO, Tânia; OLIVEIRA, Klebson (org.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 255-316.

PETRUCCI, Armando. Scrittura, alfabetismo ed educazione grafica nella Roma del primo cinquecento: da um libretto di conti di Maddalena Pizzicarola in Trastevere. *Scrittura e Civiltá*, Roma, n. 3. p. 163-207, 1978.

SANTIAGO. Huda da Silva. A escrita por “mãos inábeis”: uma proposta de caracterização. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SANTOS, Lorena Enéas Rosa. *A variação da concordância nominal de número em cartas de inábeis do sertão baiano (1906-2000)*. 2017. 239 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. 2 v. 555 f. (Mimeo). Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

**Recebido em:** 20/12/2020

**Aprovado em:** 05/02/2021

**Publicado em:** 25/07/2021